

Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

**A Matéria da Sombra
Reflexões sobre gravura**

Marcio Donato Périgo

Dissertação de Mestrado

Campinas
2001

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

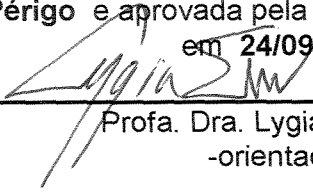
Universidade Estadual de Campinas

Instituto de Artes

**A Matéria da Sombra
Reflexões sobre gravura**

Marcio Donato Périgo

Este exemplar é a redação final da
dissertação defendida pelo Sr. **Márcio Donato
Périgo** e aprovada pela Comissão Julgadora
em **24/09/2001**



Prof. Dra. Lygia Arcuri Eluf
-orientador-

Dissertação apresentada ao Curso de
Mestrado em Artes do Instituto de Artes da
UNICAMP como requisito parcial para a
obtenção do grau de Mestre em Artes sob a
orientação da Profa. Dra. Lygia Arcuri
Eluf.

Campinas
2001

UNIDADE	BC
Nº CHAMADA	UNICAMP
	P418m
V	
COMPROVANTE	48058
TELEFONE	16-837-02
	[X]
PREÇO	R\$ 11,00
DATA	10-04-02
Nº CPD	

CM00165694-3

BIBID 235753

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IA. - UNICAMP

P417m

P418m

Périgo, Marcio Donato

A matéria da sombra / Marcio Donato Périgo – Campinas,
SP: [s.n.], 2001.

Orientador: Lygia Arcuri Eluf.

Dissertação de mestrado

Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes.

- I. Gravura em metal. 2. Artes plásticas. I. Eluf, Lygia Arcuri
- II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Artes.
- III. Título.

Bruno, João e Kike, meus filhos.
Reconhecer a infância para ser pai.

Agradecimentos:
À minha orientadora Prof^a.Dr^a.
Lygia Arcuri Eluf,
à Prof^a. Dr^a. Loise Weiss,
aos Artistas.

Resumo

O projeto deste mestrado, sob a orientação da Professora Doutora Lygia Arcuri Eluf, possibilitou o surgimento de uma interação entre a prática da gravura com a vida acadêmica, do conhecimento histórico com as idéias do ofício.

Originou-se de uma série de gravuras e objetos desenvolvidos desde 1972, dos quais selecionamos parte deles para a apresentação deste trabalho. Incluímos também um álbum de gravuras em metal intitulado ZÉS, que reúne gravuras produzidas nestes tres últimos anos.

O que se pretende nesta dissertação é a valorização do fazer criativo. A intenção, o gesto e principalmente a atitude afirmativa de criar, transformar, inventar ou realizar algo. Fazer existir-se por meio da matéria.

Résumé

L'objectif central de cette étude est mettre évidence le grand rapport entre la pratique artistique de la gravure et l'univers académique. Il s'agit de rapprocher le savoir historique et les idées du métier.

L'origine de la recherche est une série des gravures et des objets développée depuis l'année de 1972. Nous avons sélectionné quelques uns pour faire partie de la présentation de ce travail, y compris également un livre d'artiste intitulé 'ZÉS'. Ce livre rassemble 11 (onze) gravures sur métaux produites dans les trois dernières années.

Le propos de cette dissertation est la mis em valeur du *faire* créatif.

L'invention, le gest et surtout l'affirmation de créer, transformer, inventer ou réaliser quelque chose. Se faire exister par le biais de la matière.

Sumário

Ítem	Página
Introdução.....	8
Reflexões sobre o fazer.....	10
Notas finais.....	14
Reproduções.....	15
Conclusão	
ZÉS (reproduções).....	70

Introdução

Caminante, son tu huellas
el camino, y nada más;
caminante, no hay camino,
se hace camino al andar.
Al andar se hace camino,
y a volver la vista atrás
se ve la senda que nunca
se ha de volver a pisar.
Caminante, no hay camino,
sino stelas* en la mar.¹*

Alta tecnologia: desenho industrial que compete no mercado externo; caso da aviação/EMBRAER. No outro lado, uma cultura quase primitiva com índios e floresta amazônica, pinturas rupestres e cerâmica marajoara. Em São Paulo convivemos com as construções precárias e as de concreto. Entre a sobrevivência e a vivência.

Brasil: país paradoxal com contrastes radicais.

Cidade, floresta
Centro, periferia
Realidade, fantasia
Rico, pobre
Luz, escuridão.

¹ MACHADO, Antonio. *Poesia*, Madrid. Alianza Editorial, 1997, pag.96

(*) huellas = pegadas/ estelas = borbulhas provocadas pela movimentação de um barco na água

A dissertação que apresento é um desenho com o qual procuro descrever com palavras as reflexões do fazer. Espero que com elas possa compreender os princípios que esse trabalho contém.

Minha maneira de pensar e fazer gravura estão presentes nesses fragmentos de texto, desde o polimento da chapa de cobre, até a escolha das ferramentas e a qualidade do papel.

Vou buscar em minha memória as referências e através delas e desse fazer trago reminiscências de minha infância que são minhas primeiras paisagens.

A memória da paisagem materna, o primeiro toque do corpo ou parte do corpo do feto na barriga materna me traz a imagem da escuridão. A primeira imagem virtual.

*"... Diz-se que um homem nasceu no momento em que aquilo que, no fundo do corpo materno não passava de um visível virtual torna-se ao mesmo tempo visível para nós e para si. A visão do pintor é um nascimento continuado."*²

As primeiras paisagens que remetem à questão da panorâmica, de uma representação ampla das distâncias ou das abstrações da linha do horizonte.

A paisagem já está feita. O que nos agrada é a visão panorâmica.

A técnica ou a matéria eternizam, de certa forma, este momento. O indivíduo é também fugidío, como as borbulhas na água.

Silenciosos prazeres que nos aproximam dos sentidos. O cheiro da tinta, a umidade do papel, o peso da chapa de cobre e, principalmente o momento da passagem do papel sobre a matriz entintada sob a prensa, quando a polpa do papel vai buscar nos sulcos da gravação a tinta, fundindo-se, criando uma nova matéria.

Não existe um momento igual ao outro.

² MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. Rio de Janeiro: Grifo, 1969. p.49.

Reflexões sobre o fazer

Trabalhamos com o olhar voltado para lados opostos. Ficamos no centro disso observando e equilibrando em nossa memória. *Matéria da Sombra* é a memória; e muitas vezes não sei o que fazer com ela. No início o suporte (matriz e papel), preparado anteriormente, branco, reluzente e imaculado. Toda a atenção voltada para essa luz forte que cega e desnorteia. Esse momento é uma preparação para a escuridão que virá, com toda a certeza.

Como uma sombra estamos acostumados a observar o objeto evidenciado pela luz branca que clareia sempre. É raro percebermos totalmente a imagem difusa projetada por ele (o objeto).

A intenção e as reflexões seguem seu curso cego e fatídico e continuam retendo nossa atenção.

“O verdadeiro gravador começa sua obra num devaneio da vontade. É um trabalhador. Um artesão. Possui a glória do operário.”³

A pergunta importante a fazer não é o “quê” mas o “como” e uma atitude será determinante: o modo como nos afirmamos diante das circunstâncias é decisivo para dar ao espírito a oportunidade de existir.

Um traço é feito e começa a procura para se chegar ao outro lado.

No percurso do traço escuto o som do buril sulcando o cobre. Estridente, agudo como o som de um violino. Volto a olhar a ponta da ferramenta.

“... a gravura é a arte, entre todas, que não pode enganar. É primitiva, pré-histórica, pré-humana...”⁴

Noto em uma fotografia de um buril pré-histórico, aurignascente, que o grau de inclinação para insculpir é muito

³ BACHELAR, Gaston. *O Direito de Sonhar*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994, pag.52.

⁴ Idem, p.53

semelhante ao que uso hoje. A ponta, onde a intenção do homem começa a se realizar, continua a mesma. Mudam os aspectos externos, como muda o homem.

Qual seria o som produzido por esse buril? Qual a imagem desse som?

Quando gravo o assunto para o qual volto minha atenção vai surgindo na medida em que meu olhar vai identificando paisagens em minha memória. A mão e o instrumento intermediam a intenção.

O olho e a memória; memória voltada ao olho

*"... Luz, iluminação, sombras, reflexos, cor, todos esses objetos da pesquisa são inteiramente reais: como os fantasmas, só têm existência visual. Mas estão, mesmo, senão no limiar da visão profana e comumente não são vistos."*⁵

Nas idas e vindas com a procura de referências, das marcas dos indivíduos para estender e ampliar o conhecimento, reconheço o trabalho com as mãos, penso com ela. Esse reconhecimento me dá a certeza de ter tocado em algo familiar.

Quando inicio uma gravura sem um estudo prévio ou sem um assunto definido percebo que a imagem surge com as experiências do fazer. O resultado da imagem vem dos sulcos gravados que revelam um estado artístico. Não acontecem por acaso. É o fragmento de um momento de passagem.

Para entender isso posso utilizar um trecho de uma poesia ou uma observação curiosa de algum cientista.

*"Bueno es saber que los vasos
nos sirven para beber;
lo malo es que no sabemos
para que sirve la sed".*⁶

⁵ MERLEAU-PONTY, Maurice. *O olho e o espírito*. Rio de Janeiro: Grifo, 1969. p.46.

⁶ MACHADO, Antonio. *Poesia*. Madri: Alianza, 1997. p.97.

Disse anteriormente que *Matéria da Sombra* é a memória, e que muitas vezes não sabemos o que fazer com ela. Durante o renascimento a Igreja católica soube como utilizá-la, através dos cultos, da adoração das imagens e valorização dos rituais e escolhendo os papas que iriam dirigi-los. Com a Revolução Industrial vieram à tona os novos anseios dos indivíduos mudando seu comportamento e os seus focos de interesse. Hoje a memória é a matéria prima da psicanálise e é a razão de consumo; é o que impulsiona a publicidade.

Fé e alienação intermediando o imaginário.
Paixão e razão mediando o fazer.

O indivíduo que pensa com as mãos muitas vezes é confundido com o artesão. E é essa confusão que gera uma ambigüidade cultural interessante.

Atualmente as fontes de informação que determinam a opinião e o comportamento são quase que exclusivamente os meios oficiais: jornais, revistas, rádio e televisão. O indivíduo não percebe mais as coisas através dos sentidos que o olhar permite. Não desenvolve uma observação crítica da realidade e não percebe o que ocorre à margem dos acontecimentos

Periferia, margem, sombra. Tudo que está fora do foco de luz, da realidade, do centro de atenção não apresenta a luz interior que faz os objetos existirem.

Qualquer periferia de qualquer cidade com densidade habitacional acima de sua capacidade é carente de benefícios sociais. Esgoto correndo a céu aberto, indivíduos amontoados morando num mesmo lugar, saúde precária, educação nenhuma.

Ratos, lixões, urubus. A vida por um fio.

... "Em outras palavras, gostaria de ser um crocodilo vivendo no rio São Francisco. O crocodilo vem ao mundo como um "magister" da metafísica, pois para ele cada rio é um oceano, um mar de sabedoria, mesmo que chegue a ter cem anos de idade. Gostaria de ser um crocodilo porque amo os grandes rios, pois são profundas como a alma de um homem. Na superfície são muito vivazes e claros, mas nas profundezas são tranquilos e escuros como o sofrimento dos homens. Amo ainda

uma coisa dos nossos grandes rios: sua eternidade. Sim, rio é uma palavra mágica para conjugar eternidade.”...⁷

Quais são os sonhos e fantasias de nossa periferia?

⁷ ROSA, João Guimarães. “A magia de uma vida feita de estórias”. In: *Biografia*. (Org. Beth Brait). São Paulo: Abril Educação (Col. “Literatura Comentada”), 1982. p.3.

Notas finais

As imagens que se seguem representam algumas situações cujas referências estão na história da arte, na paisagem, nos retratos e nas festas.

A intenção do trabalho está na apresentação e no silêncio que esse encontro com os sentidos necessita.

O talento é o sinal e o dom a fé.

Eternidade

Hoje sabemos que a ponta de um cigarro jogada fora, no meio ambiente, leva aproximadamente 100 anos para se decompor.

O plástico,

O metal,

A borracha?

Basta o artista utilizar determinados materiais, colocados em determinados lugares para resolver a questão da eternização da obra. Como ele quiser.

... "No passado, o artista tinha como objetivo atingir a verdade; na Idade Moderna a verdade é crítica. O princípio em que se fundamenta nosso tempo não é uma verdade eterna, mas a verdade da mudança."...⁸

... "O grande segredo de nossa época é sem dúvida encontrar o ponto em que o princípio de mudança se confunde com o de permanência. Para que entre o passado super populado e o futuro habitado advenha enfim o presente."⁹

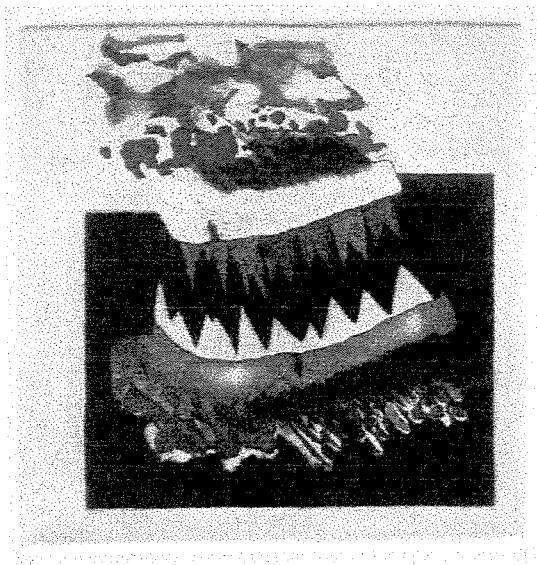
LEMBRO-ME AGORA DO BARULHO DA BOLINHA DE GUDE AO SER JOGADA NO CHÃO DE TERRA.

-----♦-----

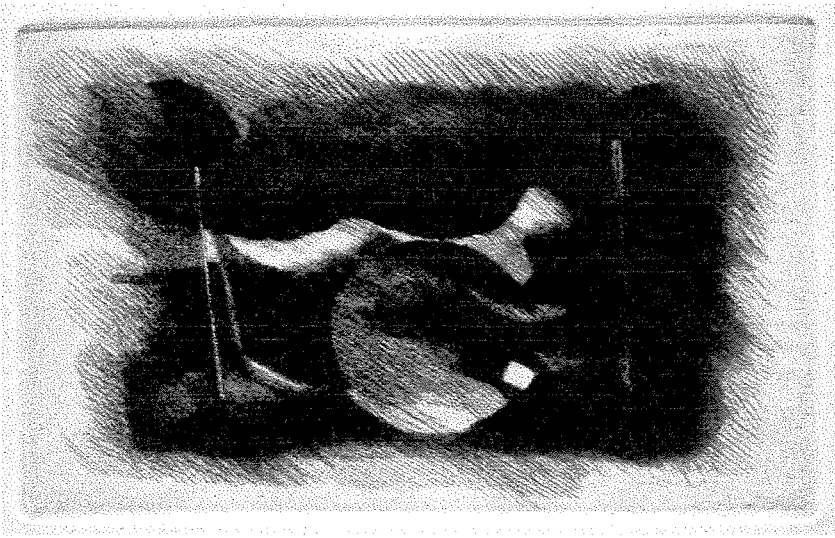
⁸ PAZ, Otávio. *Os Filhos do Barro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984. p. 47.

⁹ PAZ, Otávio. "O Talento Verdadeiro está nos subsolos". In: *Jornal da Tarde*, Caderno de Sábado, São Paulo, 19/08/1989, p.4.

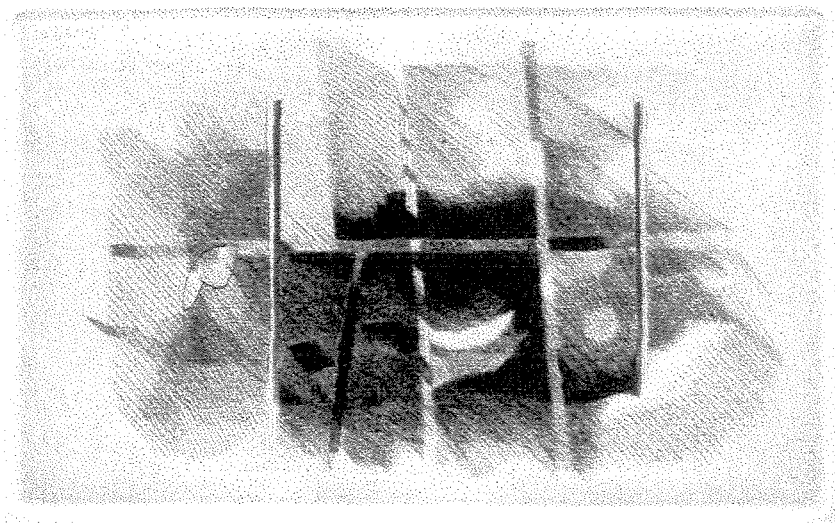
Reproduções



TÍTULO:	São João Caos Aparente 76
Dimensões:	13,5 x 13,0 cm
Ano:	1976
Técnica:	Água forte, água tinta e roletas. Uma morsura em água forte (percloroeto de ferro) para os traços de contorno. Duas variáveis de água tinta que produziram manchas de valores diferentes. Retoques com roletas e abrasivos.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Junina. Sobre uma bandeira, sombras. Caos Aparente 43
Dimensões:	12,5 x 19,5 cm
Ano:	1981
Técnica:	Buril, roletas. Construções de trama de talhas e contra-talhas de caráter fino e regular, foram gravadas a buril. Mancha contornando as figuras e fazendo de fundo. Produzidas com a roleta e uso de abrasivos.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: Junina. Preparação.
Sombras.
Caos Aparente 48

Dimensões: 12,0 x 19,5 cm
Ano: 1981

Técnica: Buril, água tinta e roleta. Trabalho com buril em linhas cruzadas e paralelas, mancha produzida com a roleta e iluminadas com abrasivos. Água tinta por pontos (percloro de ferro) com máscara de verniz para isolar determinadas áreas.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 05

Dimensões:

6,5 x 6,0 cm

Ano:

1980

Técnica:

Buril. Com talhas e contra-talhas, linhas paralelas e cruzadas com buris losango de 2 tamanhos.

Metal:

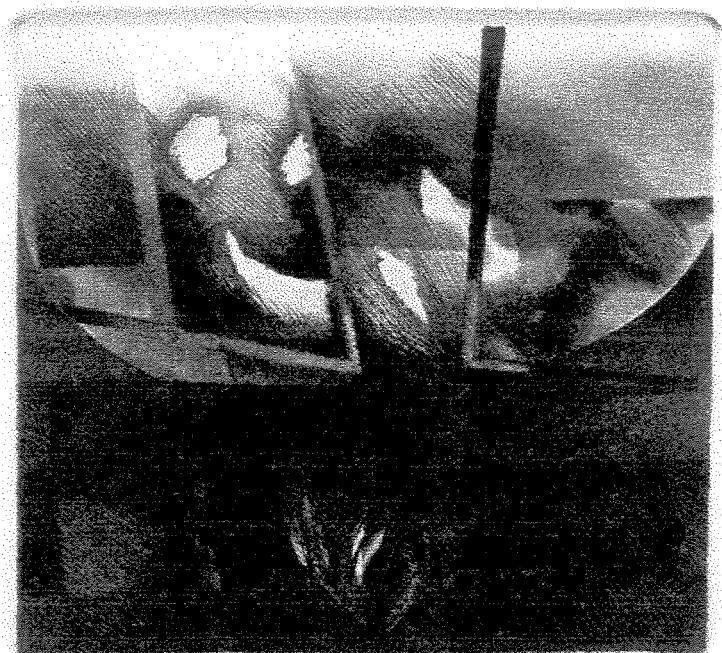
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Junina. O balão, o mastro Caos Aparente 46
Dimensões:	12,0 x 12,5 cm
Ano:	1981
Técnica:	Buril, água tinta e roleta. 1ª morsura em água tinta (percloroeto de ferro). Morsuras sucessivas em água tinta, direto com pincel (ácido nítrico 12°B). Buril com linhas retas cruzadas e paralelas de caráter fino e regular.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: Junina. A noite.
Caos Aparente 52

Dimensões: 10,0 x 15,0 cm

Ano: 1981

Técnica: Buril e maneira
negra. Gravação em
buril, com linhas
paralelas e cruzadas
em diagonal
caracterizando
profundidades
diferentes. Aplicação
do berceaux sobre o
trabalho em buril.
Uso de abrasivos
para clarear o fundo
e partes da figura.
Tratamento de
aceração na placa.

Metal: Cobre

Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.

Papel: Hahnemüelle 300g.

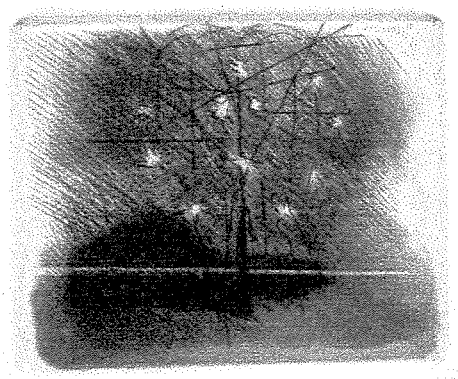


TÍTULO: Junina.
Bateria Caramurú.
Caos Aparente 67

Dimensões: 7,5 x 13,0 cm
Ano: 1982

Técnica: Água tinta, buril e roleta. Mancha de água tinta (percloroeto de ferro), linhas de buril finas e regulares. Paralelas e irregulares com com roleta.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 26

Dimensões:

8,0 x 9,5 cm

Ano:

1982

Técnica:

Água tinta, buril e roleta. Mancha de água tinta irregular, produzida diretamente com ácido nítrico (12°B). Linhas retas e curvas com o buril. Utilização da roleta e abrasivos.

Metal:

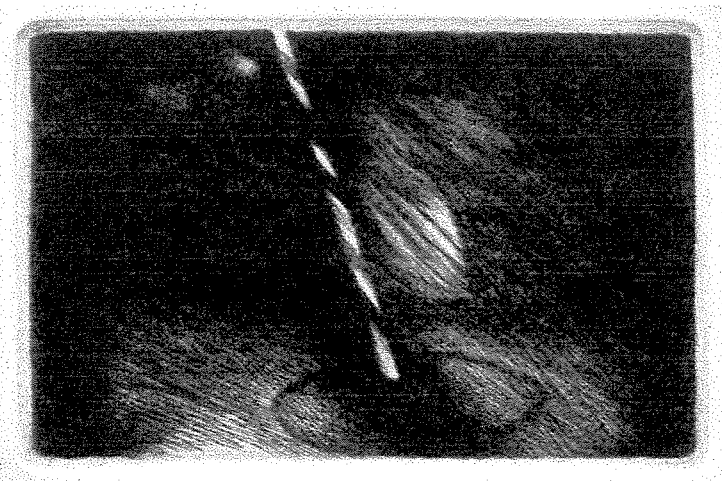
Cobre

Cor:

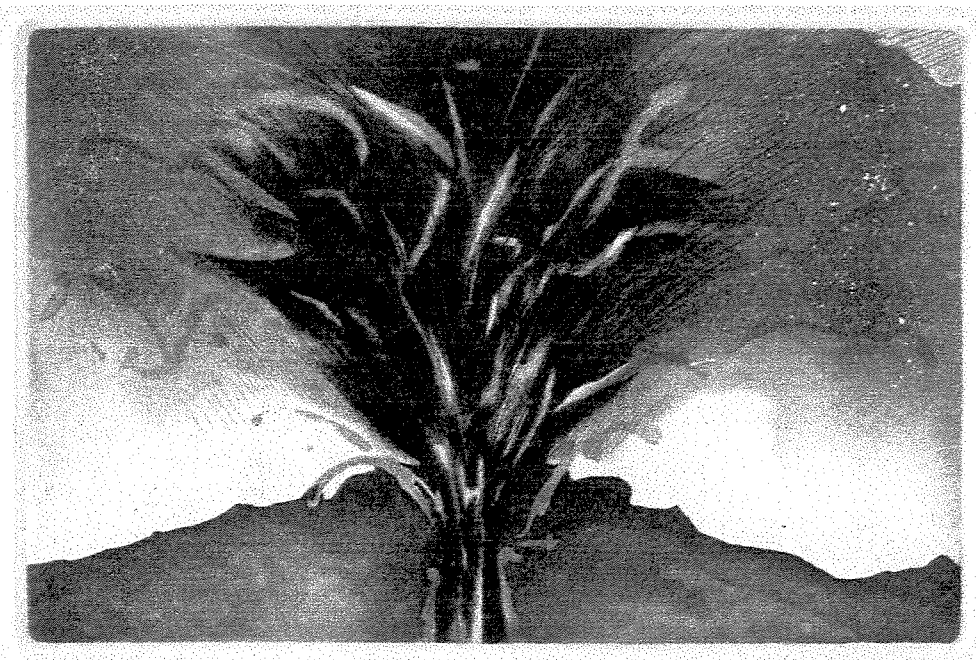
Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Junina, o mastro. Caos Aparente 44
Dimensões:	15,0 x 10,0 cm
Ano:	1981
Técnica:	Buril e roleta. Linhas com o buril, cruzadas na diagonal e paralelas. Mancha irregular com a roleta.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 36

Dimensões:

19,5 x 29,5 cm

Ano:

1984

Técnica:

Água tinta, buril,
ponta seca e roleta.
Água tinta por
pontos que
produzem manchas
de valores diferentes.
Buril e talhas feitas
com ponta seca. As
linhas feitas com
ponta seca são mais
fortes e matizadas
em contraposição às
do buril.

Metal:

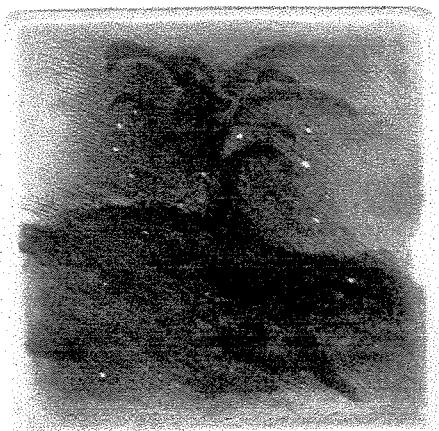
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Colher a noite. Caos Aparente 25
Dimensões:	10,0 x 9,5 cm
Ano:	1984
Técnica:	Buril, água tinta e roleta. Linhas em buril regulares e cruzadas em diagonal. Morsura em água tinta (percloroeto de ferro) grãos regulares e mancha em roleta mais forte e definida..
Metals:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.

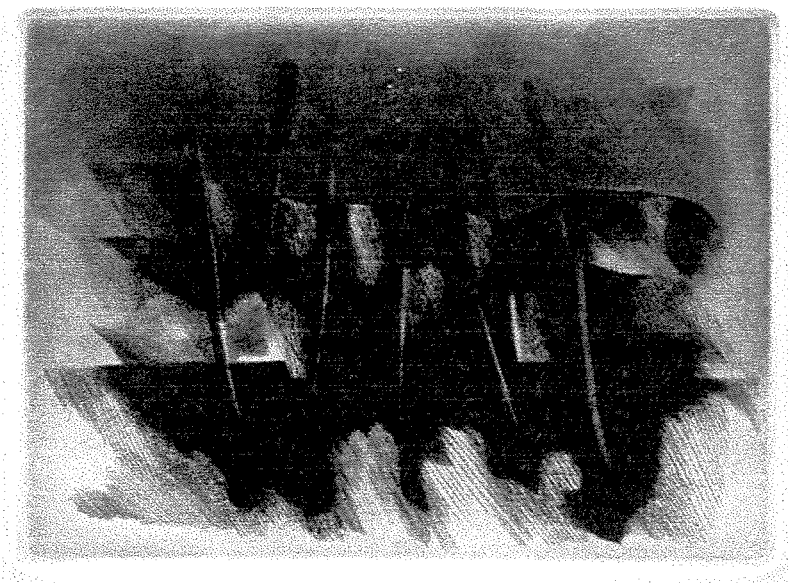


TÍTULO: Rosa dos ventos.
Caos Aparente 64

Dimensões: 19,5 x 14,5 cm
Ano: 1985

Técnica: Buril, água tinta e roleta. Buril com linhas irregulares e cruzadas em diagonal. 1a. e 2a. morsura de água tinta (ácido nítrico). 3a. morsura (percloroeto de ferro). Aplicação matizada da roleta sobre o buril e água tinta, produzindo mancha mais escura. Uso de abrasivos para definir figura

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.

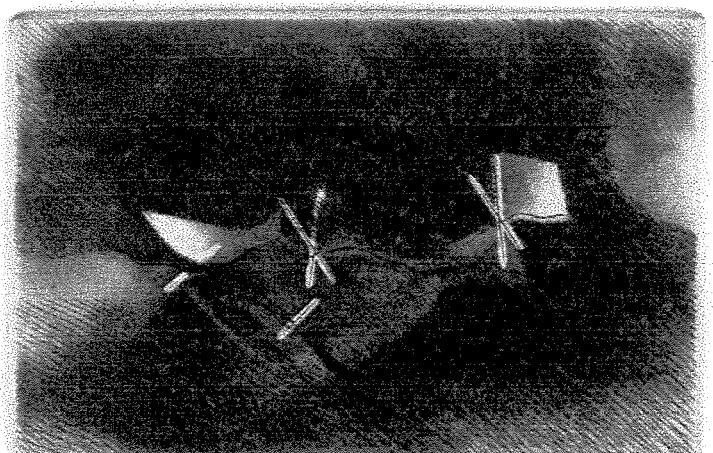


TÍTULO: Cruzeiro do Sul.
Caos Aparente 66

Dimensões: 14,5 x 20,0 cm
Ano: 1982

Técnica: Buril, água tinta
ponta seca e roleta.
Linhas de buril
definidas, paralelas e
cruzadas em
diagonal. Água tinta
com grãos regulares,
aplicada com pincel
(ácido nítrico 12o. B)
e construções de
manchas com a
ponta seca em linhas
paralelas as do buril.
Sobreposição de
roleta.

Metá: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.

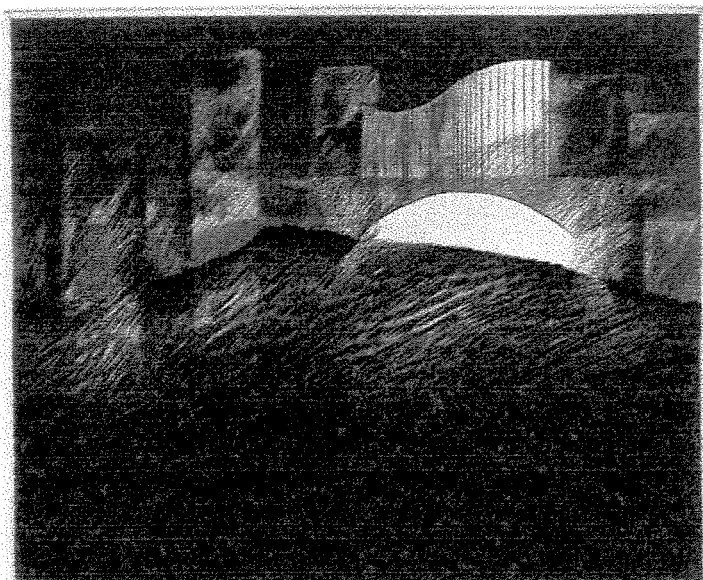


TÍTULO: Aqui, ali, referências..
Caos Aparente 45

Dimensões: 10,0 x 15,5 cm
Ano: 1981

Técnica: Buril, água tinta.
Linhas de buril
definidas e com
espessuras regulares,
paralelas e cruzadas
em diagonal. Água
tinta (ácido nítrico
12o. B) com grãos
regulares e ácido
aplicado com pincel.
Cobertura com
verniz e uso de
abrasivos para definir
figuras

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Copan. Caos Aparente 51.
Dimensões:	12,5 x 15,0 cm
Ano:	1980
Técnica:	Buril, água tinta. Buril com linhas paralelas e cruzadas em diagonal. Curvas contornando figuras. Água tinta (percloro de ferro), com morsuras com grãos regulares e 2 tempos diferentes. Superfícies trabalhadas com abrasivos para clarear partes da figura.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.

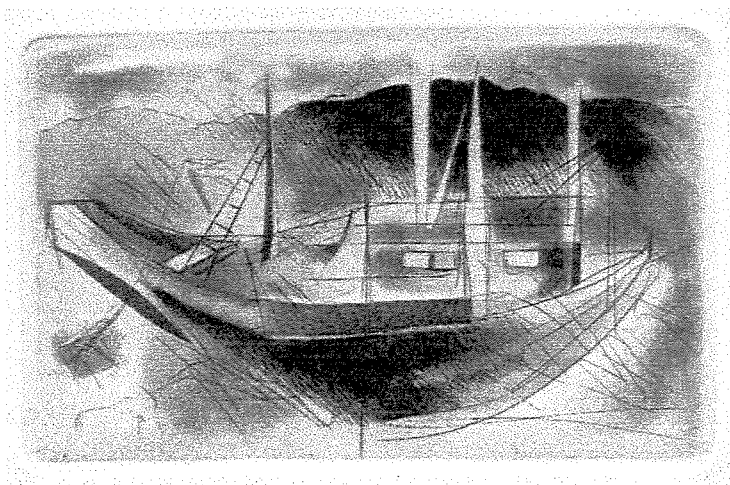


TÍTULO: Veneza.
Caos Aparente 50

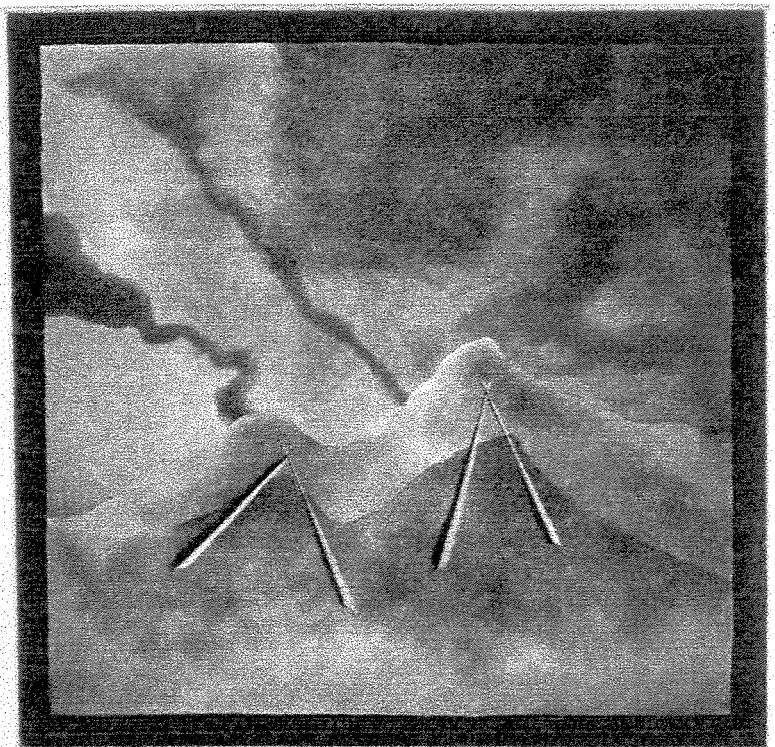
Dimensões: 8,5 x 20,5 cm
Ano: 1980

Técnica: Maneira negra, buril.
Aplicação do
processo de maneira
negra e linhas
regulares paralelas
com buril e
abrasivos.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Ilha Grande Caos Aparente 71
Dimensões:	9,5 x 15,0 cm
Ano:	1983
Técnica:	Buril, água tinta e roleta. 1a. morsura de água tinta com grãos regulares (ácido nítrico, 12° B) com pincel. 2a. morsura com grãos regulares e verniz vedante (percloreto de ferro). Buril com linhas paralelas, mancha irregular com a roleta e abrasivo em pequenas áreas.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 30

Dimensões:

19,5 x 19,5 cm

Ano:

1979

Técnica:

Água tinta. 1a. morsura em água tinta (ácido nítrico 12oB). Com grãos regulares e aplicação de ácido direto com o pincel. 2a. morsura em água tinta com granatura fina e regular (percloroeto de ferro).

Metal:

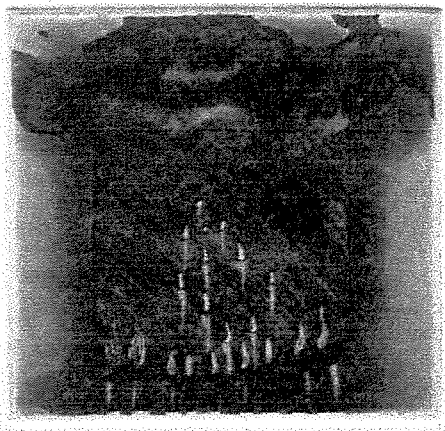
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.

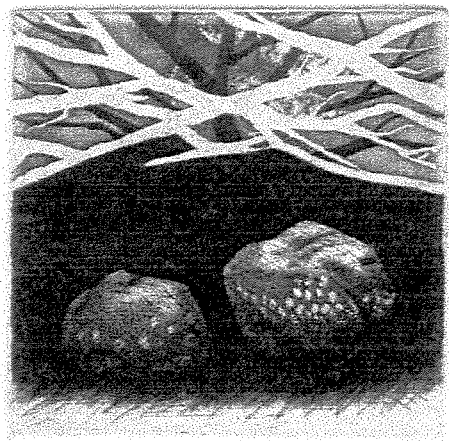


TÍTULO: 31/12 à 1/2 noite
Caos Aparente 28

Dimensões: 9,5 x 10,0 cm
Ano: 1978

Técnica: Água tinta. 1a. morsura em água tinta com grãos regulares e aplicação de ácido (nitríco 12o.B) com pincel. 2a. morsura em água tinta (percloroeto de ferro). Uso de abrasivos para clarear fundo e definir figuras.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.

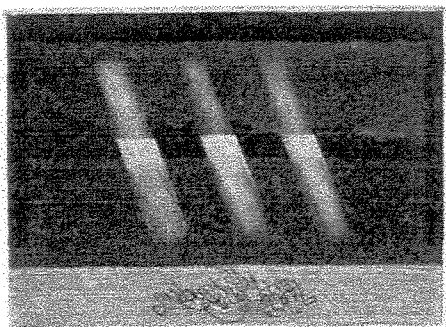


TÍTULO: Natureza.
Caos Aparente 06

Dimensões: 11,5 x 11,0 cm
Ano: 1977

Técnica: Água forte, água tinta e roleta. 1a. morsura em água forte (percloro de ferro) delineando as figuras, caracterizado por linhas fortes e regulares. Fundo e figuras gravadas em água tinta de diferentes valores. Uso de roletas.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 08

Dimensões:

7,5 x 10,0 cm

Ano:

1978

Técnica:

Água tinta, água forte e roleta, 1ª morsura em água tinta (percloro de ferro) com manchas gravadas em diferentes valores. Água forte (percloro de ferro) com linhas bem finas. Roleta sobre a água tinta. Abrasivos para clarear parte da figura.

Metal:

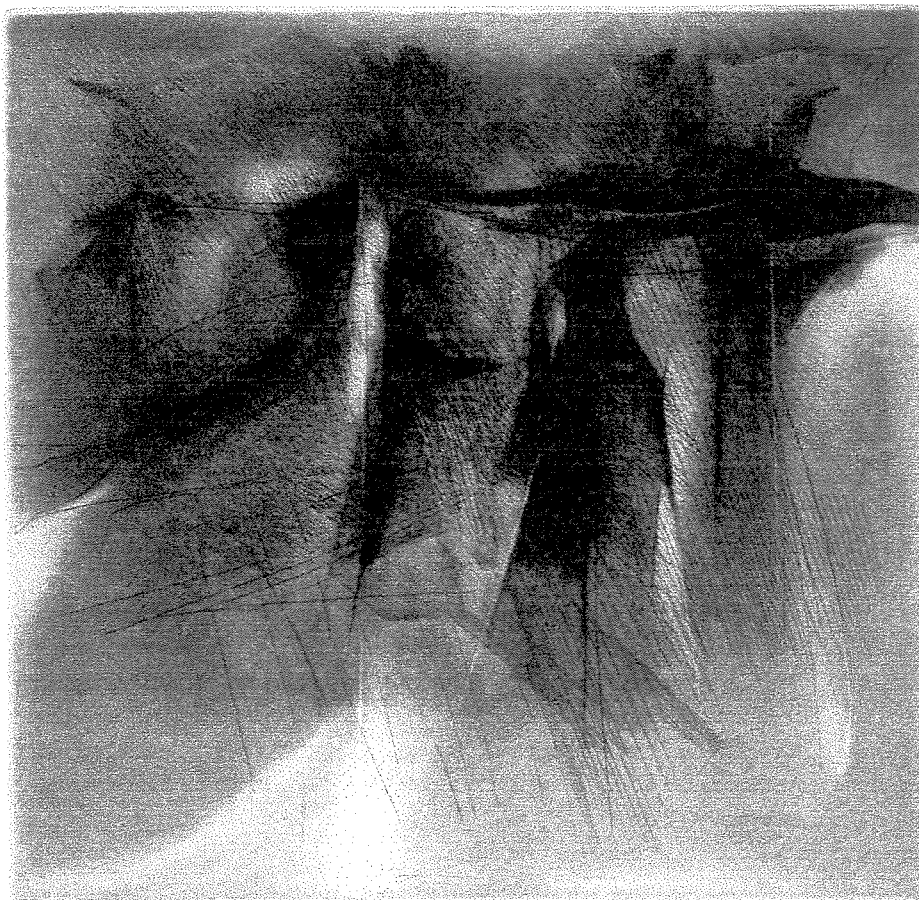
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 31

Dimensões:

29,5 x 30,0 cm

Ano:

1986

Técnica:

Buril, água tinta, roleta, brunidor. Linhas em buril paralelas e em diagonal. Água tinta (a. nítrico 12° B) com grão regulares, mancha irregular em roleta sobre a água tinta e buril. Uso de brunidor nas linhas brancas e abrasivos.

Metal:

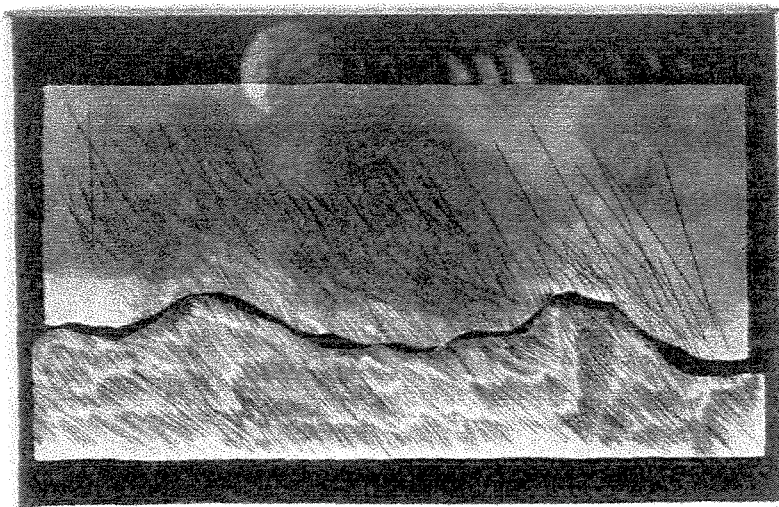
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.

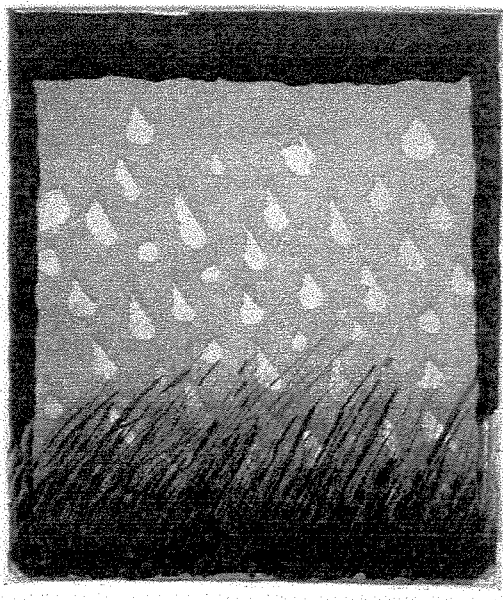


TÍTULO: Lua Minguante
Caos Aparente 49

Dimensões: 10,0 x 15,0 cm
Ano: 1978

Técnica: Água tinta, buril.
Grão regular em água
tinta, com duas
morsuras. Na 1ª
aplicação do ácido
(nítrico 12° B), com
pincel. Na 2ª
mergulhando a placa
(perclorato de ferro).
Buril com linhas
regulares e paralelas.
Uso de abrasivos
para formas, figuras.

Metall: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.

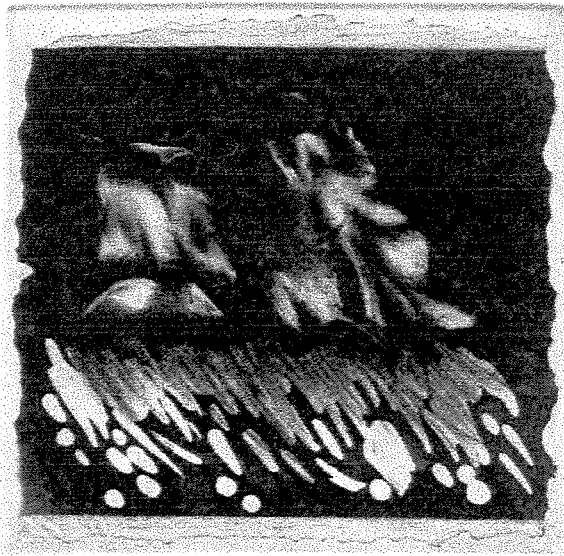


TÍTULO: Chuva e Sol
Caos Aparente 55

Dimensões: 15,5 x 12,5 cm
Ano: 1977

Técnica: Água tinta, água forte e roleta. Morsuras em água tinta percloroeto de ferro) de grãos finos e regulares. Água forte (percloroeto de ferro) com linhas finas e aplicação de roleta.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 77

Dimensões:
Ano:

14,5 x 14,0 cm
1976

Técnica:

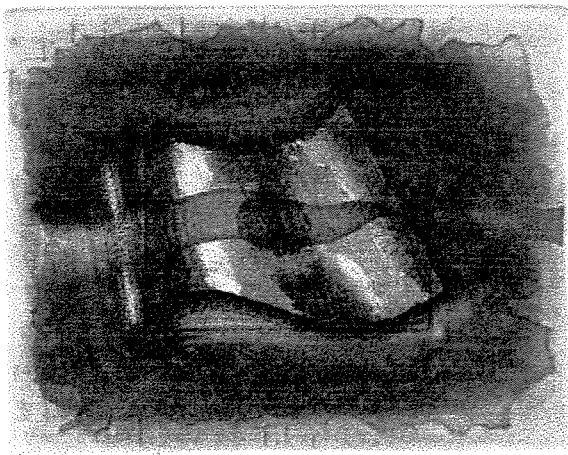
Água tinta, roleta,
brunidor. Com grãos
finos e regulares. Uso
de brunidor para
definir figura e
fundo. E de roleta
para mancha mais
escura e irregular.
Aplicação de
abrasivos na figura.

Metal:
Cor:

Cobre
Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.

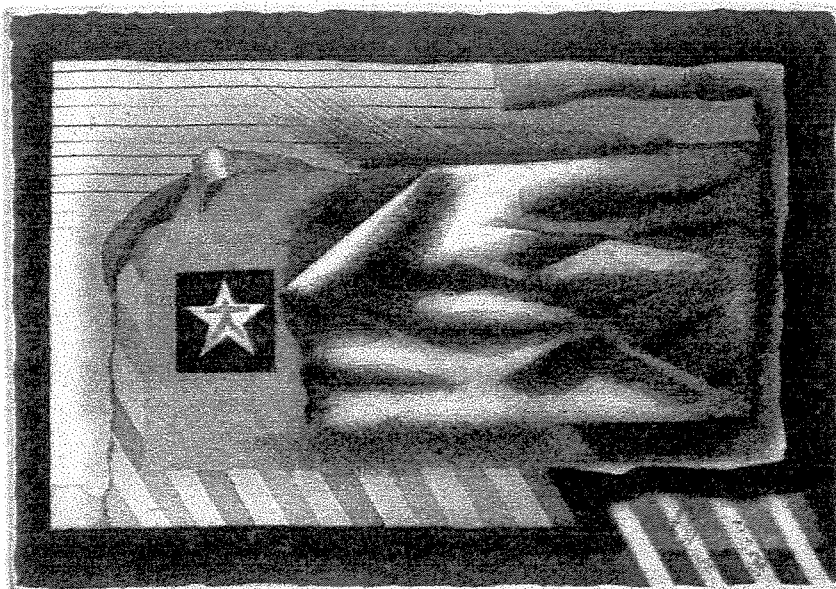


TÍTULO: Reflexões sobre uma
bandeira
Caos Aparente 54

Dimensões: 12,0 x 14,5 cm
Ano: 1974

Técnica: Água tinta, água
forte. 1ª morsura em
água forte
(percloroeto de ferro).
Morsura sucessivas
de água tinta
(percloroeto de ferro).
Uso de abrasivos,
determinando
diferentes valores das
linhas e manchas.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.

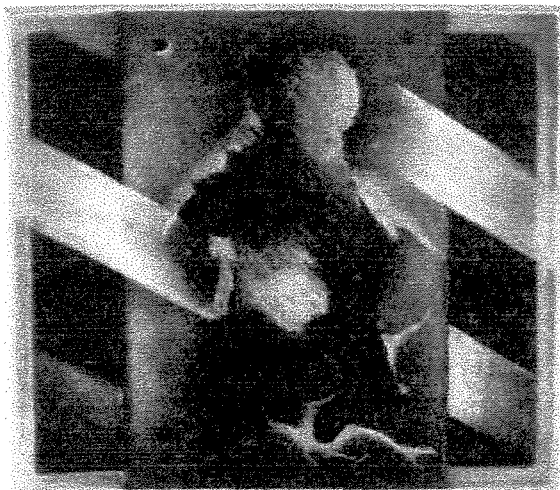


TÍTULO: A um amigo em
qualquer lugar.
Caos Aparente 41

Dimensões: 15,5 x 22,0 cm
Ano: 1977

Técnica: Água forte, água
tinta, verniz mole.
Água forte em linhas
finas e claras.
Morsuras sucessivas
em água tinta
determinando
diferentes qualidades
de manchas.
Abrasivos para
clarear fundo e
figuras. Impressão da
digital feita com
verniz mole.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: Nascimento
Caos Aparente 74

Dimensões: 13,0 x 14,0 cm
Ano: 1978

Técnica: Água tinta, roleta.
Morsura em água
tinta (percloro de
ferro) com grão finos
e regulares. Aplicação
de abrasivos para
definir fundo e
figura. Uso de roleta
para manchas

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%
Papel: Hahnemüelle 300g

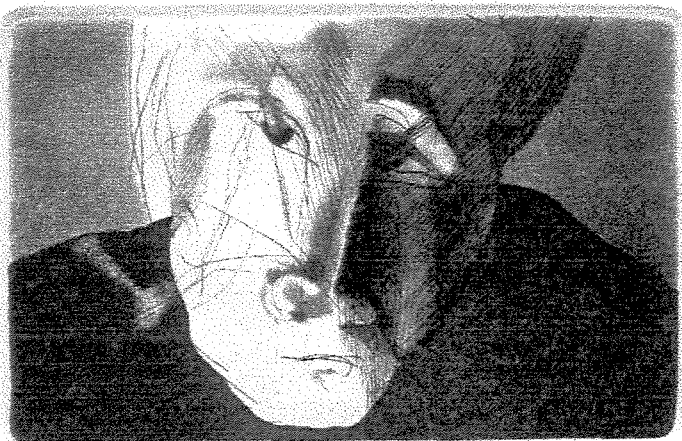


TÍTULO: Auto retrato
Caos Aparente 56

Dimensões: 20,0 x 15,0 cm
Ano: 1985

Técnica: Buril, água tinta, rolete. Buril com linhas retas e curvas irregulares. Água tinta (a. nítrico 12° B), com morsura direta e mancha negra com a roleta. Uso de abrasivos para definir a figura.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 100%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: Auto retrato
Caos Aparente 75

Dimensões: 9,5 x 14,5 cm

Ano: 1982

Técnica: Buril e água tinta.
Buril determinando
os contornos e
planos da figura.
Linhas finas paralelas
cruzadas em
diagonal. 1ª morsura
em água tinta (a.
nitríco 12°B) direta.
E a 2ª (percloreto de
ferro) mergulhando a
placa.

Metal: Cobre

Cor: Tinta preta 100%.

Papel: Hahnemüelle 300g.

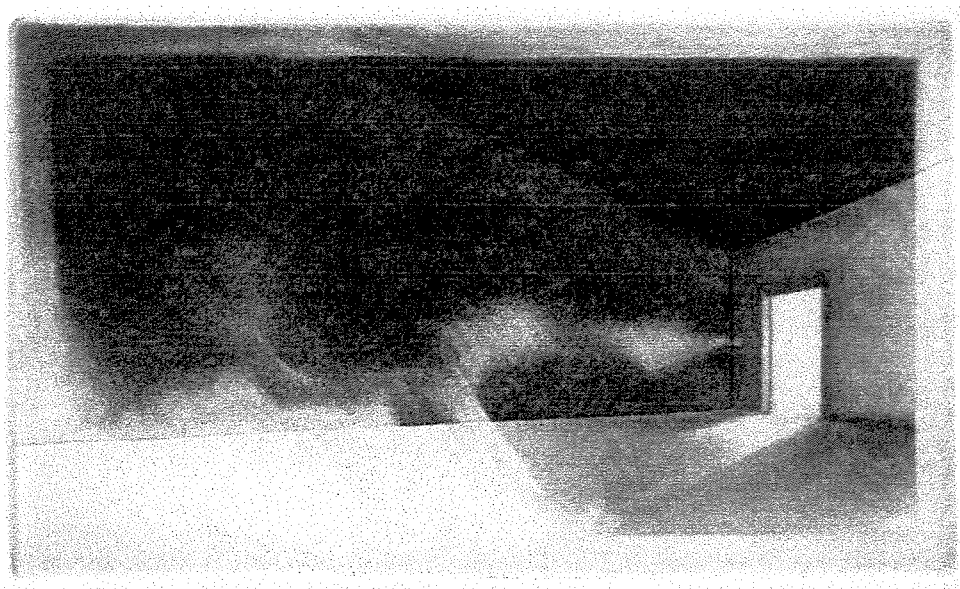


TÍTULO: Ouvi dizer lá longe
no Sul.
Caos Aparente 60

Dimensões: 12,0 x 19,0 cm
Ano: 1988

Técnica: Água tinta, buril e
roleta. Água tinta (a.
nítrico 12°B) com
morsura direta.
Linhas do buril finas
e regulares. Mancha
regular gravada com
roletas.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g,



TÍTULO:

Caos Aparente 59

Dimensões:

14,5 x 25,0 cm

Ano:

1980

Técnica:

Água tinta, brunidor.
Uma morsura em
água tinta (percloroeto
de ferro). Uso de
abrasivos para definir
a imagem.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 95%, azul
da prússia 5%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 47

Dimensões:

9,5 x 9,5 cm

Ano:

1982

Técnica:

Buril e roleta. Linhas do buril finas e regulares, paralelas e cruzadas em diagonal. Manchas mais escuras gravadas com a roleta.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 17

Dimensões:

15,0 x 40,0 cm

Ano:

1986

Técnica:

Água tinta, buril roleta. Morsura em água tinta (percloroeto de ferro) com grãos finos e regulares. Linhas do buril finas e regulares, paralelas e cruzadas em diagonal. Manchas regulares gravadas com a roleta. E uso de abrasivos para definir planos e fundos.

Metal:

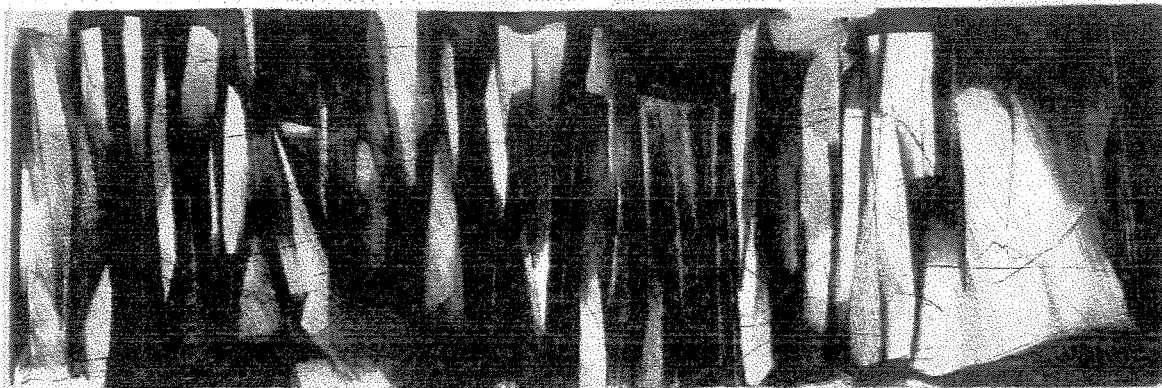
Cobre

Cor:

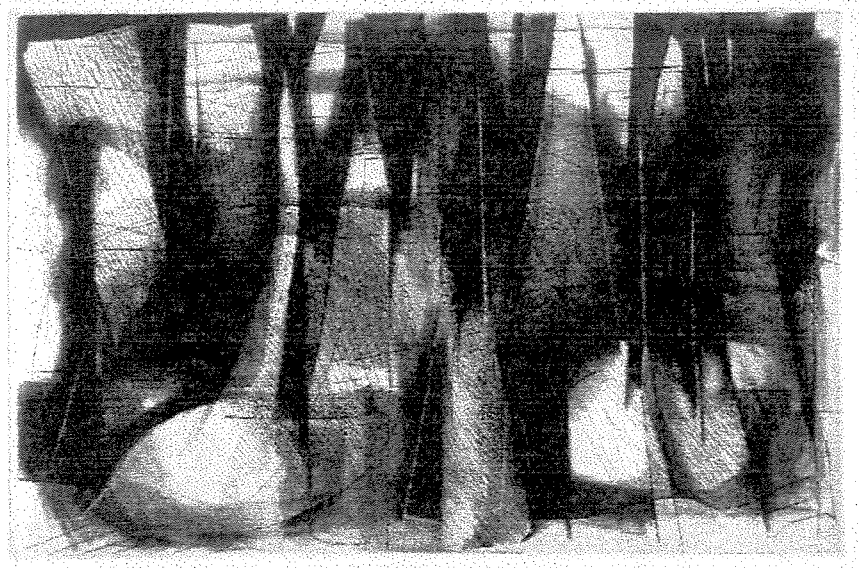
Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Como Cristal Caos Aparente 13
Dimensões:	20,0 x 59,0 cm
Ano:	1986
Técnica:	Buril, roleta e brunidor. Buril com linhas curvas e irregulares, linhas paralelas e cruzadas em diagonal. Mancha irregular com roleta e uso de abrasivos.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 100%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 38

Dimensões:

19,5 x 29,5 cm

Ano:

1986

Técnica:

Buril e roleta. Buril com linhas curvas irregulares e linhas retas paralelas e cruzadas em diagonal. Manchas irregulares gravadas com a roleta. Uso de abrasivos

Metal:

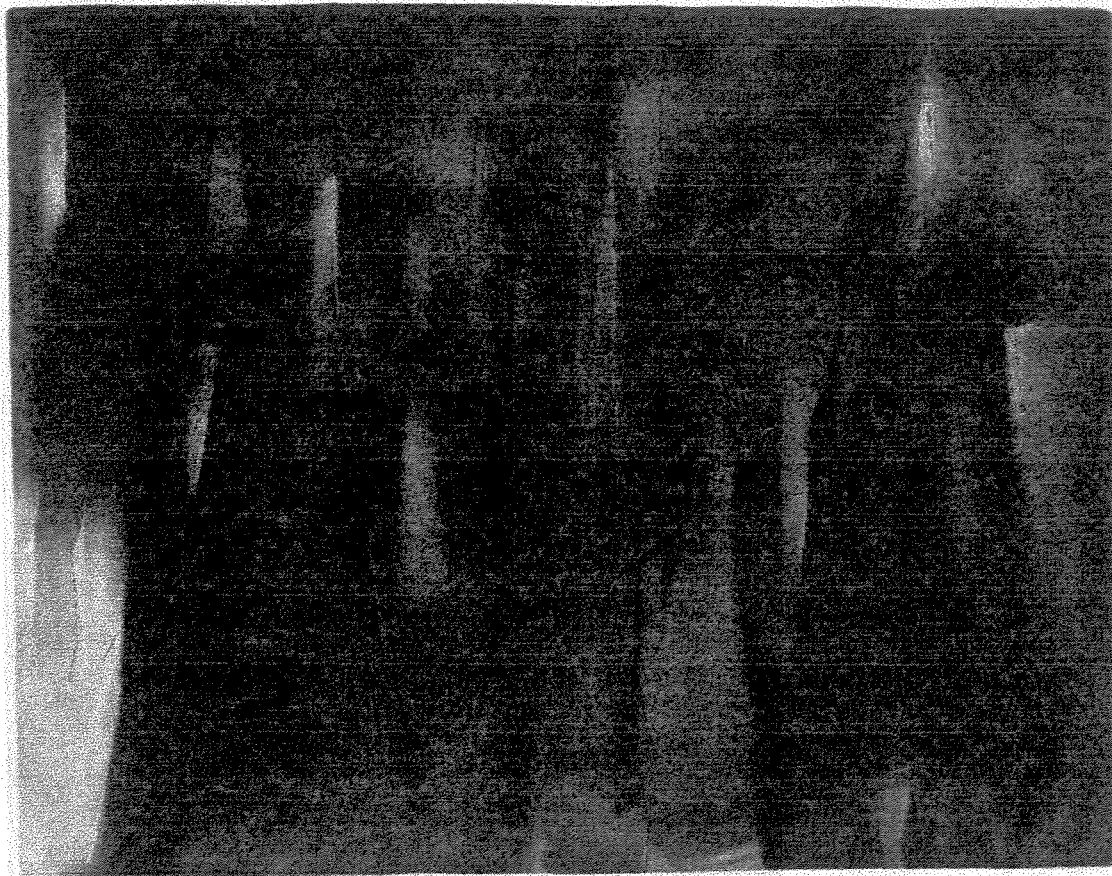
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 076

Dimensões:

37,0 x 46,0 cm

Ano:

1986

Técnica:

Água tinta, buril, roleta e brunidor. 1ª morsura em água tinta (percloro de ferro) delineando fundo e figura. 2ª água tinta com ácido (nítrico 12°B) com manchas diferentes. Linhas de buril irregulares curvas e retas. Manchas de roletas definindo figuras e uso de abrasivos.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.

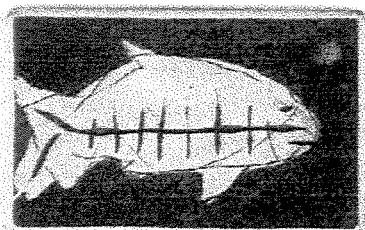


TÍTULO: À Goeldi...
Caos Aparente 14

Dimensões: 18,5 x 59,0 cm
Ano: 1986

Técnica: Buril, água tinta e
brunidor. Gravação
de linhas de buril
curvas e irregulares.
Retas paralelas
cruzadas em
diagonais. 1ª morsura
em água tinta
(percloroeto de ferro)
com grão finos e
regulares. 2ª morsura
(á. nítrico 12°B) de
água tinta direta na
placa sobrepondo a
primeira

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 02

Dimensões:

5,0 x 8,0 cm

Ano:

1986

Técnica:

Buril e água tinta.
Gravação a buril com
linhas irregulares
finas e grossas.
Morsura em água
tinta (percloro de
ferro) com grãos
regulares
determinando o
fundo.

Metal:

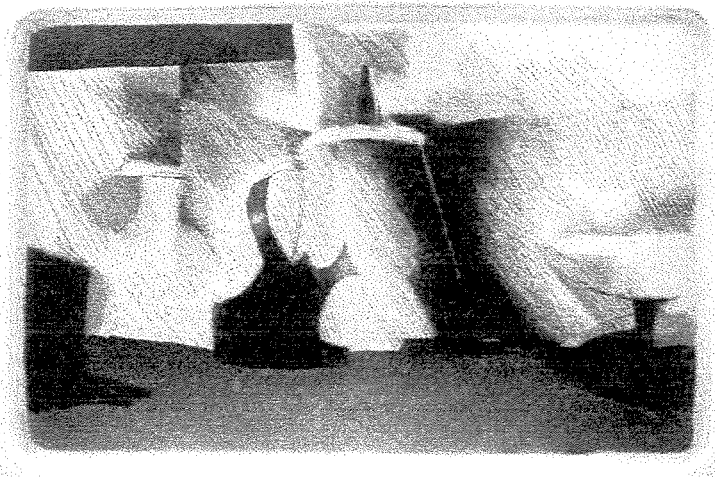
Cobre

Cor:

Tinta preta 95%, azul
da prússia 5%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 58

Dimensões:

9,5 x 15,0 cm

Ano:

1985

Técnica:

Buril, água tinta e ponta seca. Linhas de buril finas e regulares paralelas e cruzadas em diagonal. Água tinta (percloroeto de ferro) com grãos regulares. Ponta seca com linhas finas e paralelas sobre buril e água tinta.

Metal:

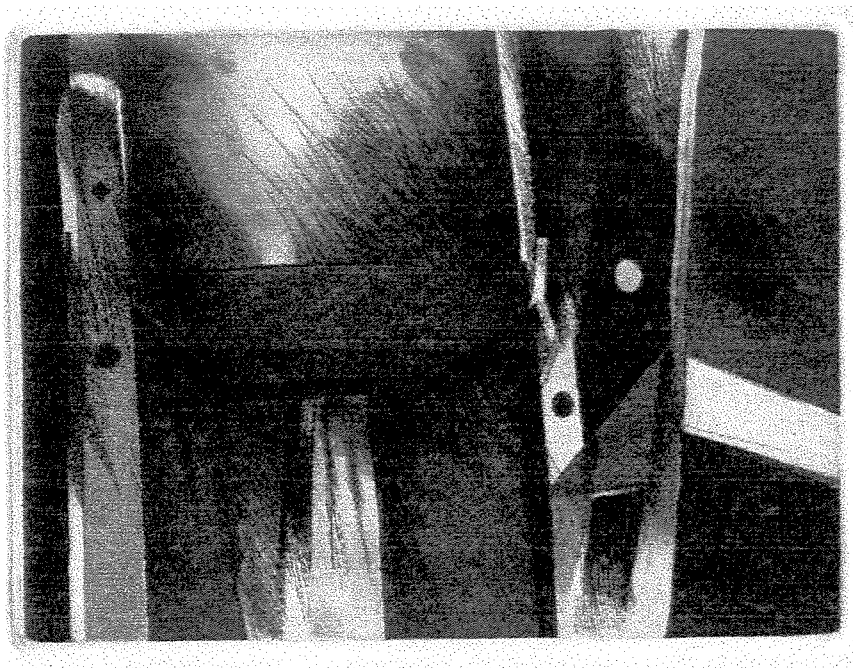
Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 34

Dimensões:

17,0 x 23,5 cm

Ano:

1983

Técnica:

Buril, água tinta e roleta. Linhas de buril de diferentes espessuras paralelas e cruzadas em diagonais. Água tinta (percloro de ferro) com grãos finos e regulares. Roleta determinando as manchas.

Metal:

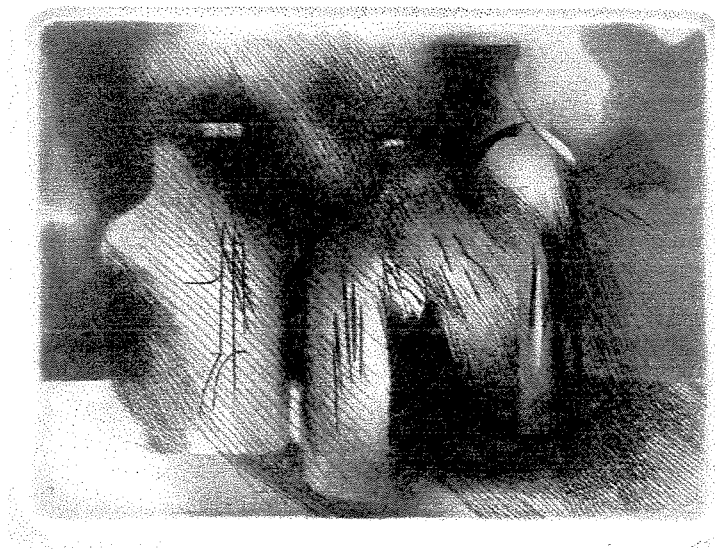
Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 62

Dimensões:

13,5 x 18,0 cm

Ano:

1982

Técnica:

Água tinta, buril e roleta. Linhas de buril de diferentes espessuras paralelas e cruzadas em diagonais. Água tinta (ácido nítrico 12°B) aplicado diretamente na matriz. Manchas irregulares de roleta.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 61

Dimensões:

14,0 x 19,5 cm

Ano:

1985

Técnica:

Água tinta, buril e
brunidor. Morsuras
sucessivas em água
tinta. 1ª morsura
(percloro de ferro)
e 2ª (ácido nítrico
12°B). Linhas em
buril finas e regulares
e uso de brunidor
para definir figuras.

Metal:

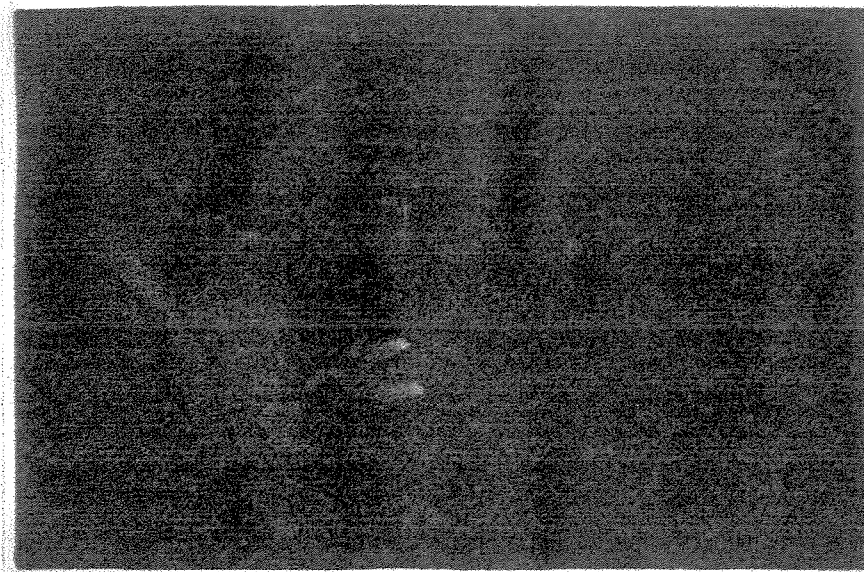
Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 00

Dimensões:

19,0 x 29,0 cm

Ano:

1985

Técnica:

Água tinta e roleta.
Morsura em água
tinta (percloroeto de
ferro) com granatura
fina e regular.
Gravação de linhas
com buril e uso de
abrasivos para definir
figuras. Manchas
mais escuras com a
roleta.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 33

Dimensões:

19,5 x 29,0 cm

Ano:

1984

Técnica:

Buril e água tinta.
Buril caracterizado
por linhas finas,
curvas e retas. 1ª
morsura da água tinta
(ácido nítrico 12°B)
com grão médio. 2ª
morsura (percloroeto
de ferro) com grão
fino, determinando
manchas diferentes
no fundo e na figura.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 16

Dimensões:

14,5 x 40,5 cm

Ano:

1986

Técnica:

Água tinta, buril, roleta. Linhas de contorno em buril, curvas e retas. 1ª morsura em água tinta (percloroeto de ferro) com grãos regulares. Mancha em roleta mais forte e definida. Uso de abrasivos.

Metal:

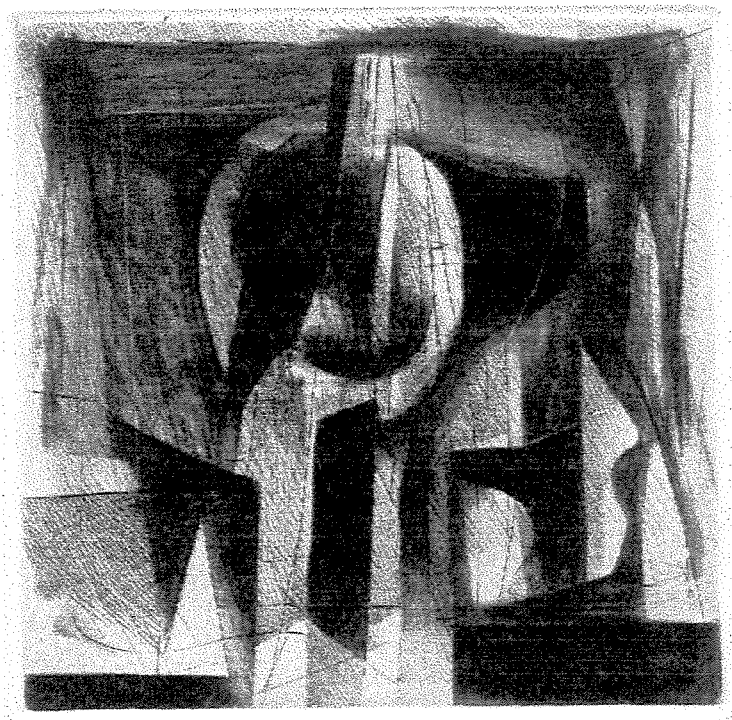
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.

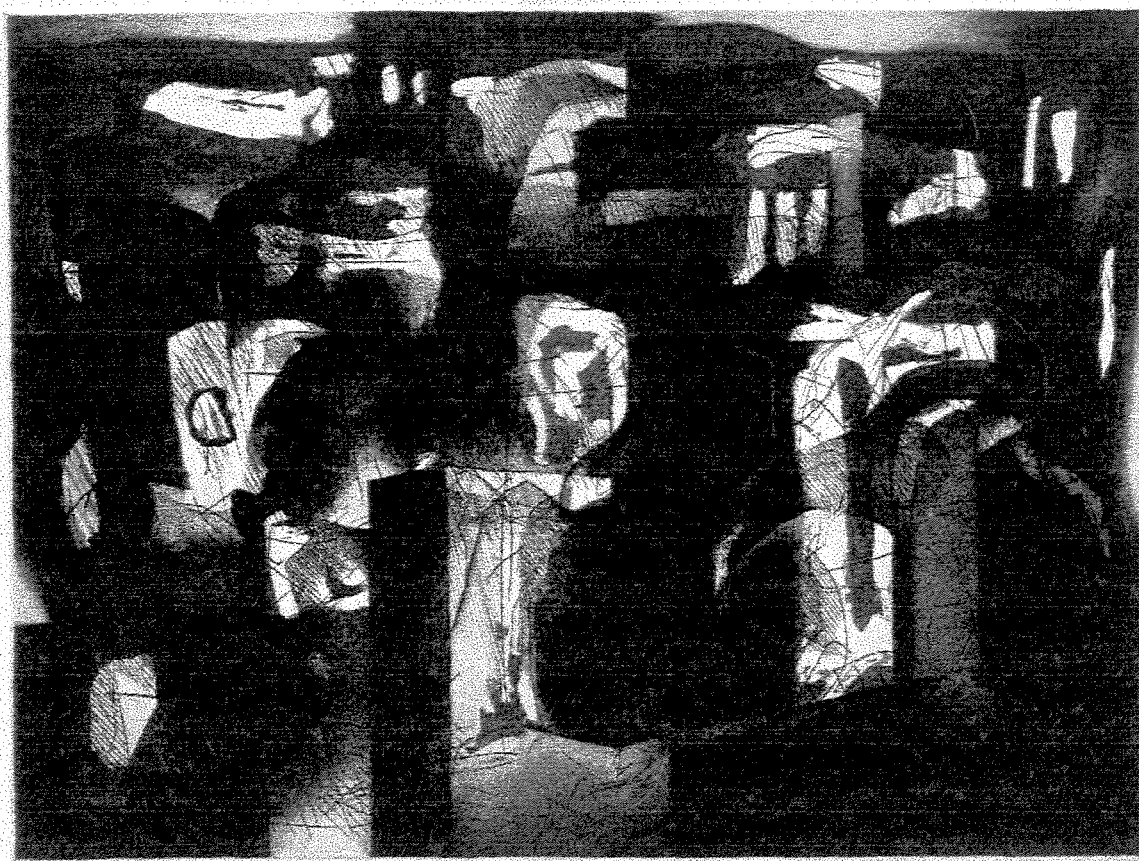


TÍTULO: O elo de ferro.
Por que os navios
navegam?
Caos Aparente 69

Dimensões: 20,0 x 19,5 cm
Ano: 1988

Técnica: Buril e roleta. Buril
com linhas finas e
regulares, paralelas e
cruzadas em
diagonal. Manchas da
roleta em diferentes
matizes.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 100%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: O silêncio do toque
na parede de pedra.
Caos Aparente 39

Dimensões: 28,5 x 37,0 cm
Ano: 1988

Técnica: Água tinta, buril,
roleta. Morsura em
água tinta (percloroeto
de ferro) em grãos
finos e regulares.
Linhas claras de buril
determinando as
figuras e planos.
Manchas regulares
gravadas com roletas.
Uso de abrasivos
para definir figuras.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: Visita da menina.
Caos Aparente 37

Dimensões: 28,5 x 38,0 cm
Ano: 1987

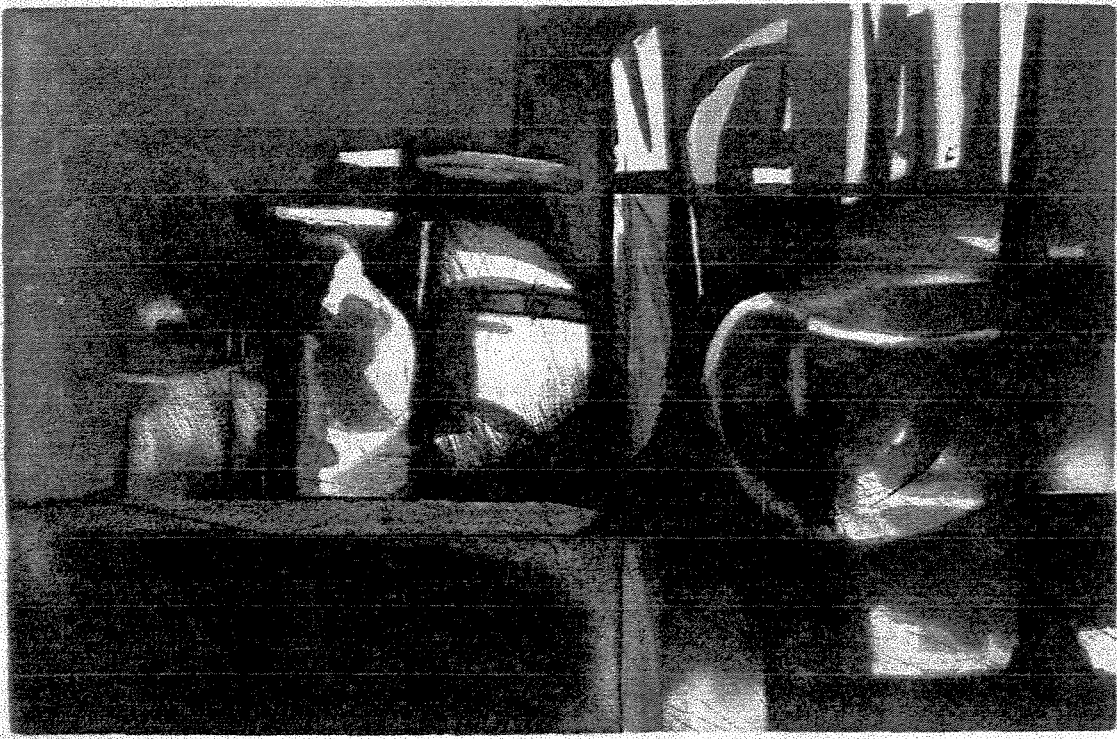
Técnica: Buril e água tinta.
Gravação em buril
com linhas finas e
claras, cruzadas em
diagonais definindo
figuras. Água tinta
(percloroeto de ferro)
com grãos finos e
regulares. Manchas
de valores diferentes.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.

Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Até ontem em Atenas... Caos Aparente 40
Dimensões:	37,0 x 28,0 cm
Ano:	1987
Técnica:	Água tinta, buril e roleta. Morsura em água tinta (percloroeto de ferro) com grãos finos e regulares. Linhas do buril finas e regulares, paralelas e cruzadas em diagonal. Manchas regulares gravadas com roleta e uso de abrasivos para definir planos e fundos.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 002

Dimensões:

39,0 x 58,5 cm

Ano:

1986

Técnica:

Buril, água tinta.
Gravação de linhas
de buril curvas e
irregulares. Retas
paralelas cruzadas em
diagonais. 1ª morsura
em água tinta
(percloro de ferro)
com grãos finos e
regulares. 2ª morsura
(ácido nítrico 12°B)
com morsura dura
na placa.

Metal:

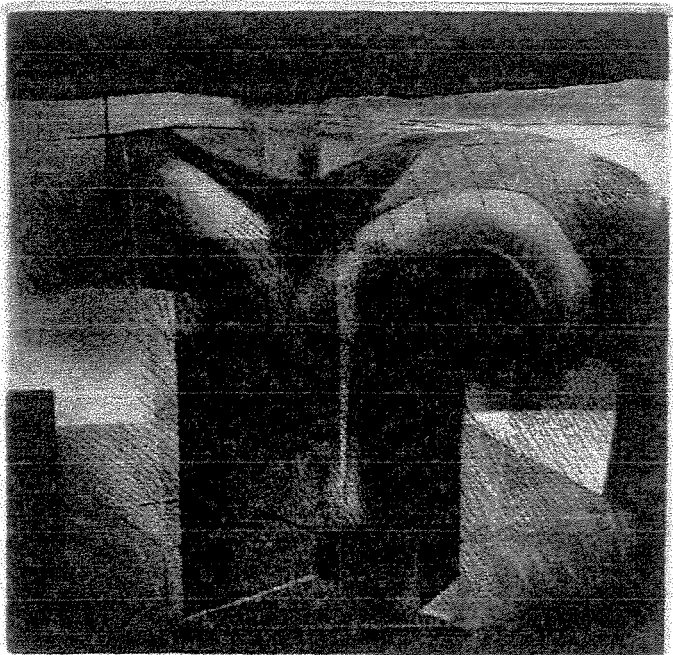
Cobre

Cor:

Tinta preta 90%, azul
da prússia 10%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:

Caos Aparente 29

Dimensões:

19,5 x 19,0 cm

Ano:

1986

Técnica:

Água tinta, buril, roleta. Morsura em água tinta (percloroeto de ferro) com grãos finos e regulares. Linhas de buril largas e irregulares, linhas finas, regulares, paralelas e cruzadas em diagonal. Manchas de roleta para definir fundo e figura. Uso de abrasivos.

Metal:

Cobre

Cor:

Tinta preta 100%.

Papel:

Hahnemüelle 300g.

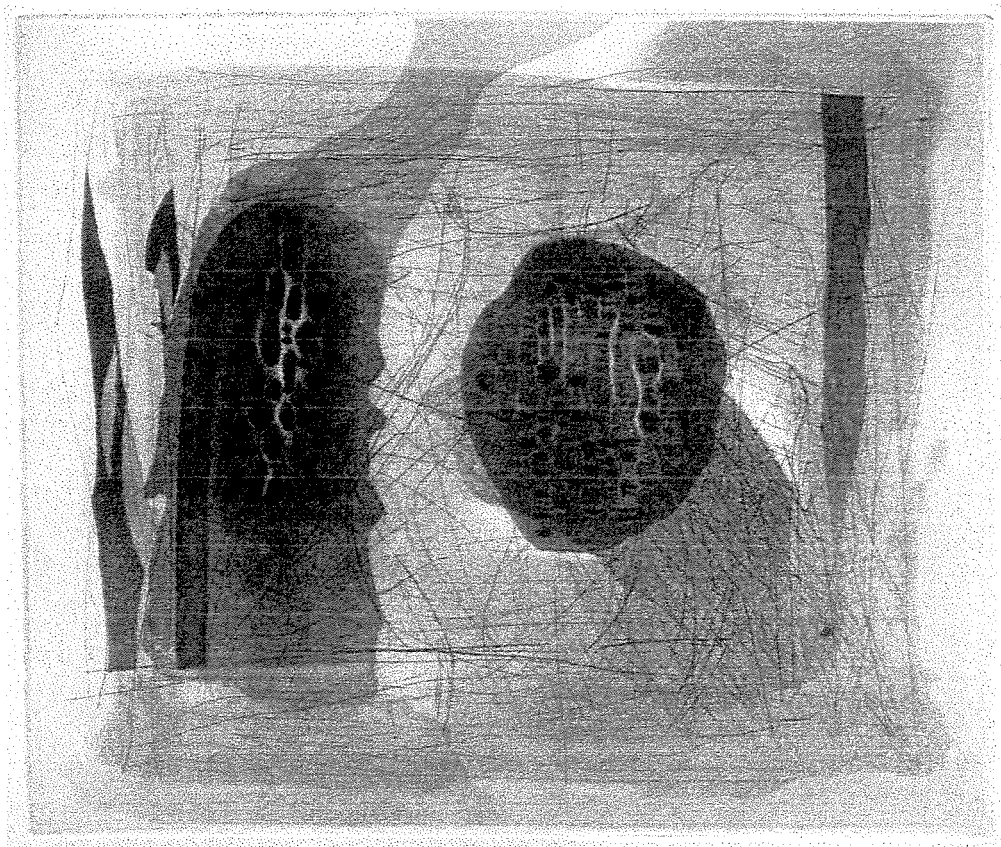


TÍTULO: Adiante. Em cada
passo um porto
passado.
Caos Aparente 03

Dimensões: 31,5 x 59,0 cm
Ano: 1989

Técnica: Água tinta, buril e
rolera. Buril com
linhas retas regulares,
paralelas e cruzadas
em diagonal.
Manchas de água
tinta com grãos finos
e regulares. Mancha
irregular com a roleta
e uso de abrasivos.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 100%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: Algum alguém

Dimensões: 30,0 x 35,5 cm
Ano: 1998-2001

Técnica: Butil, água tinta. Uso de goiva e aplicação de várias morsuras em água tinta com ácidos de qualidades diferentes. Butil com linhas curvas e irregulares.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 90%, azul da prússia 10%.
Papel: Hahnemüelle 300g.

Conclusão
ZÉS (Reproduções)

MARCIO PÉRIGO

ZÉS
GRAVURAS EM METAL
1998 – 2001

SÃO PAULO- BRASIL
2001

ZÉS

QUEM?
ALGUM ALGUÉM

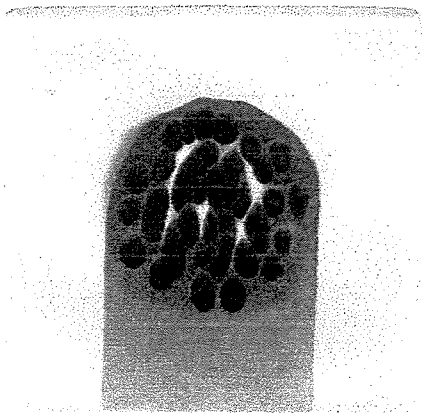
QUE VEM DO SUL, LESTE, OESTE OU NORTE
QUE PASSA PELA VIDA
DE DENTRO PARA LUGAR ALGUM
CENTROESTE, SUDOESTE
OUTROS ALGUNS

A VIDA PASSA E ESTAR EM LUGAR ALGUM É SER ALGUM
ALGUMA VIDA É PARA SER ALGUÉM
QUEM?

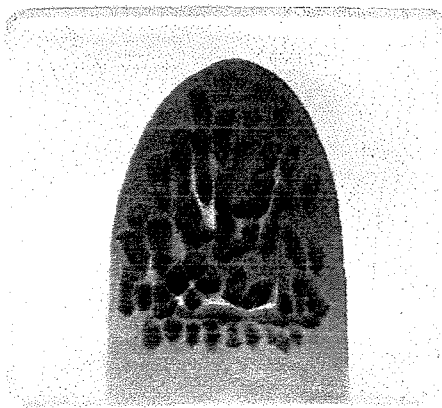
ALGUÉM FEZ ISTO
NO NORDESTE, NO SUDESTE.

SEM DIREÇÃO FECHA O CÍRCULO
E SURGE UM VITRAL
EM ALGUM LUGAR
PERDIDO NA MEMÓRIA

SOMOS CATEDRAL DE ALGUÉM



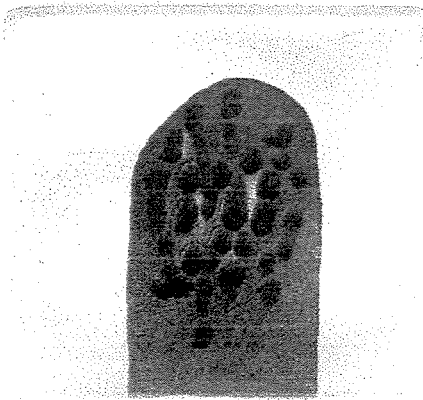
TÍTULO:	I um 1
Dimensões:	10 x 10 cm
Ano:	1999
Técnica:	Goiva, água tinta. Gravação com goiva. Morsuras em água tinta com ácido nítrico (12°B). A 1ª com verniz vedante, a 2ª direto com pincel no sulco da gravação da goiva. Uso de brunidores nas áreas claras.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



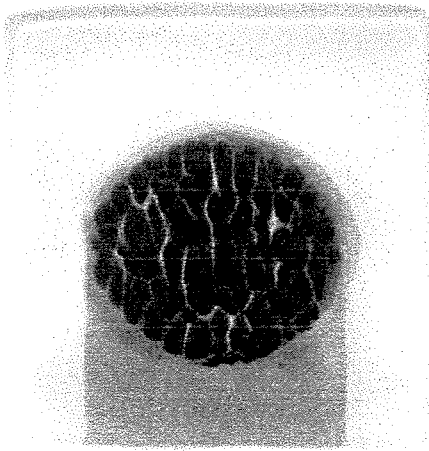
TÍTULO:	II dois 2
Dimensões:	9,5 x 10 cm
Ano:	1999
Técnica:	Goiva, água tinta. Gravação com goiva. Morsuras em água tinta com ácido nítrico (12°B). A 1° com verniz vedante, a 2° direto com pincel no sulco da gravação da goiva. Uso de brunidores nas áreas claras.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	III três 3
Dimensões:	10 x 9,5 cm
Ano:	1999
Técnica:	Goiva, água tinta. Gravação com goiva. Morsuras em água tinta com ácido nitríco (12°B). A 1° com verniz vedante, a 2° direto com pincel no sulco da gravação da goiva. Uso de brunidores nas áreas claras.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	IV quatro 4
Dimensões:	9,5 x 10 cm
Ano:	1999
Técnica:	Goiva, água tinta. Gravação com goiva. Morsuras em água tinta com ácido nítrico (12°B). A 1ª com verniz vedante, a 2ª direto com pincel no sulco da gravação da goiva. Uso de brunidores nas áreas claras.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: V cinco 5

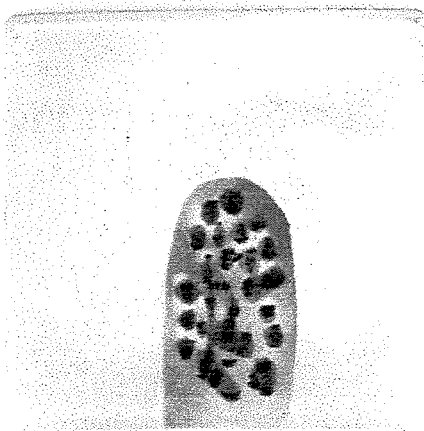
Dimensões: 9,5 x 9,5 cm
Ano: 2000

Técnica: Goiva, água tinta.
Gravação com goiva.
Água tinta com 2
morsuras de ácido
nítrico (12°B) e 1 com
mordente Holandês
no sulco gravação da
goiva. Uso de
brunidores nas áreas
claras.

Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 95%, azul
da prússia 5%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	VI seis 6
Dimensões:	10 x 10 cm
Ano:	2000
Técnica:	Goiva, água tinta. Gravação com goiva. Morsuras em água tinta com ácido nitríco (12°B). A 1ª com verniz vedante, a 2ª direto com pincel no sulco da gravação da goiva. Uso de brunidores nas áreas claras.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO: VII sete 7

Dimensões: 10 x 10 cm
Ano: 1999

Técnica: Goiva, água tinta.
Gravação com goiva,
água tinta com um
banho de ácido
nitríco (12°B).

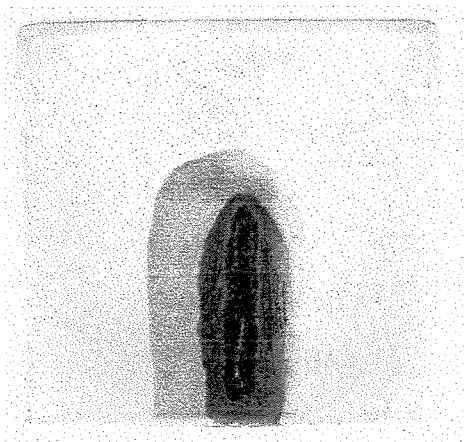
Metal: Cobre
Cor: Tinta preta 95%, azul
da prússia 5%.
Papel: Hahnemüelle 300g.



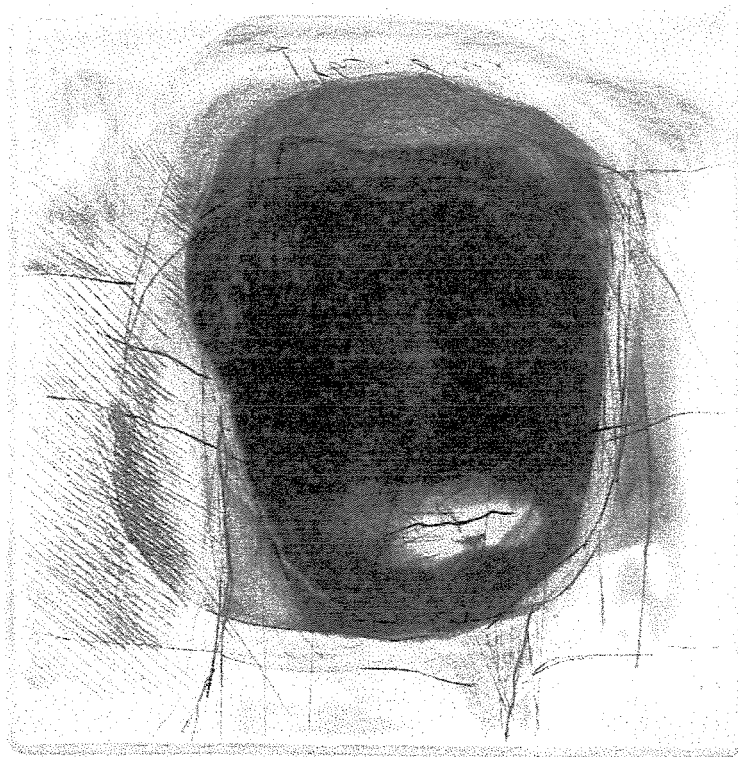
TÍTULO:	VIII oito 8
Dimensões:	10,0 x 5,5 cm
Ano:	2001
Técnica:	Goiva, água tinta. Gravação com goiva. 2 gravações com ácido no mesmo grão de breu, 1ª morsura com ácido nítrico (12°B) misturado com água. 2ª morsura com ácido nítrico, com verniz vedante. 3ª com novo grão de breu, com mordente Holandês à pincel, no sulco da gravação com goiva.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	IX nove 9
Dimensões:	9,5 x 9,5 cm
Ano:	2000
Técnica:	Goiva, buril e água tinta. Gravação com goiva e da linha de contorno com buril. Água tinta com mordente Holandês. Uso de brunidor nas áreas claras.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	X dez 10
Dimensões:	10 x 10 cm
Ano:	2001
Técnica:	Goiva, buril e água tinta. Duas morsuras de água tinta. A 1ª com verniz e ácido nítrico (12°B). A 2ª também com verniz vedante e mordente Holandês. Água tinta com mordente Holandês no sulco da gravação com a goiva. Traços paralelos com buril. Uso de brunidor nas áreas claras.
Metat:	Cobre
Cor:	Tinta preta 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.



TÍTULO:	Zés
Dimensões:	15,0 x 14,5 cm
Ano:	2001
Técnica:	Ponta seca, buril, água tinta e roleta. Ponta seca e buril com linhas retas e curvas irregulares. Água tinta com ácido nitríco (12°B), com morsura direta com pincel e mancha negra com roletas. Uso de abrasivos para definir figura.
Metal:	Cobre
Cor:	Tinta sangüínea 95%, azul da prússia 5%.
Papel:	Hahnemüelle 300g.

DESTE ÁLBUM, EM EDIÇÃO ÚNICA, CONTENDO ONZE GRAVURAS DE MARCIO PÉRIGO, EXECUTADAS ENTRE 1998 E 2001 IMPRIMIRAM-SE QUINZE EXEMPLARES.

AS GRAVURAS FORAM IMPRESSAS PELO ARTISTA.
TREZE EXEMPLARES NUMERADOS DE 1/13 À 13/13.
DOIS EXEPLARES NUMERADOS DE I À II. PROVA DO ARTISTA.

TODAS AS GRAVURAS FORAM NUMERADAS E ASSINADAS PELO ARTISTA E IMPRESSAS EM PAPEL HAHNEMÜHLE 300G.

O TEXTO EM CARACTERES GARAMOND FOI IMPRESSO EM SERIGRAFIA SOBRE PAPEL HAHNEMÜHLE 100G.

TERMINOU-SE DE IMPRIMIR O PRESENTE ÁLBUM NO DIA 21 DE SETEMBRO DE 2001.

Nº